

Projecto Educativo do Agrupamento

O presente documento foi elaborado nos termos da competência inserta na alínea b), do artigo 26º, do D.L. n.º 115-A/98, de 4 de Maio, com a nova redacção dada pela Lei n.º 24/99 de 22 de Abril.
Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 31/01/2008.
Aprovado em Assembleia de Agrupamento em 19/02/2008.
Procedeu-se à actualização de quadros e texto sobre informação contextual em Setembro de 2008.

Mangualde

2007-2010

INDICE

Introdução	3
Capítulo I: Contextos	4
• Contexto local	4
• Contexto escolar	5
• Contexto sócio-económico	6
Capítulo II: Valores	7
Capítulo III: Missão	9
Capítulo IV: Finalidades	11
Capítulo V: Objectivos/Estratégias	12
Capítulo VI: Metas	18
Capítulo VII: Avaliação	20
Bibliografia	21
Anexos	23
Distribuição dos quadros	37

INTRODUÇÃO

É comumente aceite que o projecto educativo de escola é o documento que contempla o que se deve realizar fruto das regulamentações e exigências de política educativa nacional e de uma sociedade democrática. É também o meio que deve instituir aquilo que deve distinguir uma escola em termos de natureza e qualidade, das suas congéneres, e a forma de explicitar os melhores procedimentos para se atingir a consecução dos objectivos e metas propostas, decorrente das problemáticas inventariadas.

A revisão deste projecto educativo de agrupamento é uma necessidade legal e constitui-se uma urgência decorrente dos resultados alcançados no último triénio e que servirão de base para a sua construção. É através dele que espelharemos o que queremos ser, o que deveremos fazer para tornar os nossos jardins-de-infância e escolas mais eficazes e mais singulares e as nossas crianças e jovens aprendentes mais responsáveis, autónomos, solidários e livres.

Contempla sete capítulos. No I capítulo descreve-se resumidamente os contextos: o local, o escolar, o sócio-económico dos agregados familiares dos alunos, procurando evidenciar algumas problemáticas. O capítulo II diz respeito aos valores. Mantêm-se os mesmos do projecto educativo anterior. O capítulo III enuncia a missão do agrupamento. Pretende tornar claro o que faz a organização e de que modo. O capítulo IV explicita as finalidades, as quais são enunciadas de acordo com as tendências sociais dominantes e que influenciam necessariamente todas as decisões e acções a levar a efeito. O capítulo V diz respeito aos objectivos e às estratégias subjacentes para os concretizar. O capítulo VI refere-se às metas que se pretende atingir no final do triénio. Pela primeira vez, ousamos apresentá-las, algumas, de forma mensurável, em atinência, como facilmente se constatará, aos resultados obtidos no triénio anterior. O último capítulo apresenta a forma, os momentos e os instrumentos de avaliação do documento orientador. Encerra com a bibliografia e os anexos que serviram de base à sua construção e que, propositadamente, foram para aí postergados para não desviar os interessados do texto.

I

CONTEXTOS

O Contexto Local: _____

O Agrupamento de Escolas de Gomes Eanes de Azurara situa-se na sede do concelho. Este caracteriza-se por ser uma região de planalto da zona interior centro constituída por 18 freguesias, com declive ligeiramente acentuado para dois vales que abraçam dois rios: o Dão e Mondego, sendo vizinho da Serra da Estrela. É um território com a superfície de 220 Km², servido por uma via importante a Scut A25. Dista cerca de 15 Km da sede do distrito que é Viseu.

Os censos de 2001 indicavam que a população do concelho era de 20990 habitantes (entre 1991 e 2001 a variação populacional foi negativa em cerca de 3,1%), dos quais 8611 se enquadravam como sendo referente a população potencialmente activa. A taxa de população empregada era de 95,6%, destacando-se as profissões ligadas à produção industrial e artesanal, bem como os trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços. O desemprego atingia maioritariamente as pessoas do sexo feminino (58, 9%) do total e a maior parte encontrava-se à procura de novo emprego (88, 6%) (Censos de 2001).

O sector terciário era (é) o mais importante, representando cerca de 48, 8% da população activa, logo seguido do sector secundário com 44, 8%. O sector primário, como se depreende, é residual e tem vindo a perder influência. As indústrias de bens de equipamentos – metalomecânica ligeira, madeira, exploração e transformação de granitos e bens de consumo – têxteis e vestuário são, a par da indústria de transformação da madeira e de montagem de automóveis, o expoente sector secundário.

“O nível de instrução predominante no concelho é o 1º ciclo do Ensino Básico, representando mais do que a soma dos restantes níveis de ensino” (Projecto da Carta Educativa de Mangualde, 2007: 23). A taxa de analfabetismo era em 2001 de 11% (população com mais de 10 anos de idade), a de abandono escolar de 1, 7% (0% no 1º ciclo, 1, 8% no 2º ciclo e 4, 1 % no 3º ciclo) e a retenção escolar de 12% (0, 4% no 1º ciclo, 8, 2% no 2º ciclo e 26, 9% no 3º ciclo de escolaridade).

O Contexto Escolar:

O agrupamento de escolas é constituído por 13 jardins-de-infância (15 salas), 13 escolas do 1º ciclo (32 turmas) – ver em quadros nº 1 e 2. Em termos de situação profissional regista-se que 93% dos docentes tem qualificação profissional (ver quadro nº 12). O número total de alunos inscritos (dados de de Outubro de 2007) é de 1390 assim distribuídos: educação pré-escolar: 246; 1º ciclo: 540; 2º e 3º ciclos: 604 alunos (ver quadro nº 1, 2 e 3).

Os jardins-de-infância, à excepção do de Gandufe, oferecem a componente de apoio à família com serviços de prolongamento e almoço. Todos têm auxiliar de acção educativa e estão equipados com computador, entre outro material didáctico (ver quadro nº 4).

As escolas do 1º ciclo oferecem actividades de enriquecimento curricular e algumas o serviço de prolongamento. Todas têm auxiliar de acção educativa e estão apetrechadas com serviço de Internet, televisor e vídeo-gravador.

A escola dos 2º e 3º ciclos de escolaridade oferece actividades de enriquecimento curricular (Desporto Escolar, Clube da Floresta, Clube da Prevenção Rodoviária), cursos de educação e formação e percursos escolares alternativos. Está dotada de quadros interactivos, sistema Wireless, quadros brancos em todas as salas. Os serviços de administração escolar e acção social escolar têm todas as suas funções informatizadas.

Em termos de resultados escolares obtidos no último triénio, constata-se que a taxa de transição no 1º ciclo é de 97%, no 2º ciclo é de 94% e no 3º ciclo é de 79%. O 7º ano de escolaridade é o ano em que se verifica a maior taxa de insucesso escolar (ver quadros 15 e 16). Os exames nacionais do 9º ano de escolaridade mostram uma taxa de maior êxito na disciplina de Língua Portuguesa (ver quadro nº 13).

A qualidade do sucesso escolar é inferior ao sucesso escolar obtido. (1) Só 72% dos alunos no último triénio transitaram com sucesso escolar a todas as disciplinas – 93% no 1º ciclo; 71% no 2º ciclo e 56% no 3º ciclo – (ver quadros 15 e 16). A outro modo, o tempo de aprendizagem é igual ou superior a 97% nos diferentes ciclos de escolaridade (ver quadro nº 14). A taxa de abandono escolar é maior no 3º ciclo, em especial no 7º ano .

(1) – A qualidade do sucesso mede-se em função da transição dos alunos em todas as áreas do currículo.

O Contexto sócio-económico:

A percentagem dos alunos subsidiados é maior no 3º ciclo, cerca de 43% do total de alunos inscritos nesse ciclo de escolaridade (ver quadro nº 6). A percentagem dos alunos descendentes de emigrantes é maior no 3º ciclo, representando 4% dos alunos matriculados na escola dos 2º e 3º ciclos de escolaridade (ver quadro nº 7).

A maioria dos pais e encarregados de educação – independentemente do nível de educação e ensino que os seus educandos frequentam - trabalha no sector secundário. As mães distribuem-se maioritariamente do seguinte modo: no sector da educação pré-escolar trabalham no sector terciário e no ensino básico são domésticas.

Em reporte à habilitação dos pais e encarregados de educação destaca-se que a maior parte dos pais e mães tem o 6º ano de escolaridade (ver quadro nº 10). Realce-se o facto das suas habilitações serem já significativamente superior ao nível da “instrução predominante do concelho” (Projecto da Carta Educativa de Mangualde, 2007: 23).

Outro dado relevante a reter é que mais de metade dos alunos tem computador em suas casas e cerca de 1/3 tem Internet. (ver quadro nº 11).

II

VALORES

O agrupamento de Escolas de Gomes Eanes de Azurara é uma instituição pública de ensino e de educação que faz parte do sistema educativo português e, por isso, está obrigado a formar os alunos nos valores nacionais e na cultura democrática da cidadania.

A Lei de Bases do Sistema Educativo afirma, sem equívocos, que o espaço educativo não poderá ser axiologicamente neutro. Recusa, igualmente, de uma forma clara, o endoutrinação moral e cívico. Defende a educação para a cidadania. E, por causa, a educação para os valores.

Esta surge porquanto se entende que a educação escolar não se deve limitar à aquisição de cultura moderna nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, devendo, também, contribuir para o desenvolvimento global da personalidade, para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

Este desiderato inscreve-se numa interacção com o meio ambiente, a comunidade educativa, a tradição, os hábitos, a cultura, e a história do povo português com respeito pela diversidade.

Porém, esta diversidade deverá respeitar os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade como Nação e, igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao homem, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade.

Assim, o primeiro dos valores é a dignidade humana assente “numa moral erguida sobre a justiça e a fraternidade e estas como garante dessa dignidade e de comportamentos” (Parecer da ADAV, 1999).

A auto-estima e a alteridade são outros dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo.

A pertinência pela valorização da dimensão humana do trabalho como meio, a par de outros, para se atingir – com sucesso – as metas almejadas constitui outro dos objectivos. Sem este valor não é possível proporcionar uma “sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar

na vida activa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade” (L.B.S.E., 1986).

O último dos valores é a liberdade. Liberdade que saiba respeitar e viver com os outros, saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal. Antes sim, um bem, se forem curtos, pois promovem ou podem promover a mudança construtiva das situações. Aliado a esta situação está a dificuldade na vida. Os nossos alunos devem ser educados para a existência de um mundo onde a adversidade existe e só “personalidades fortalecidas na sua formação pela percepção clara das dificuldades da vida saberão persistir, esperar, exercitar a tolerância para fazer prosperar relações onde assentam os grandes compromissos da vida” (Leite, A.P. , 2002)

III

MISSÃO

A escola tem por missão ser um lugar de aprendizagem, um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, interiorizar as atitudes e valores universais e adquirir competências, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos, capazes de interagir e intervir na realidade e responder às necessidades emergentes da sociedade.

A escola do século XX assentava os seus alicerces na componente instrucional da educação, numa base de progressão piramidal: a vertente básica para quase todos os segmentos sociais e a secundária e a superior para os estratos superiores da sociedade. A fonte da sua preocupação foi o aluno/sala de aula e só com o declinar do século se transfere o sentido da análise para a escola enquanto organização.

Fê-lo porque a escola mudou muito.

Universalizou o acesso, abriu-se à sociedade, interagiu com diversos actores sociais e estruturas comunitárias, numa óptica de “participação diferenciada” e de “responsabilização equilibradas” (Rodrigues, M.L., 2007), passou a estudar/contemplar o sucesso escolar alcançado pondo em questão os “recursos, conteúdos programáticos, métodos e instrumentos de ensino” (ib.ídem), a par do alargamento das competências exigidas (à componente instrucional atracaram-se outros domínios e conhecimentos, uns transversais, outros cívicos, outros, ainda, sociais) e viu-se obrigada a “prestar contas” (auto-avaliando-se e permitindo a avaliação externa), numa óptica de escola eficaz, procurando que o saber básico fosse verdadeiramente para todos, nem que, para tanto, se diferenciasses e interconectasses as ofertas educativas.

Esta evolução trouxe novos desafios à escola de hoje e a missão da escola deverá ser, seguramente, procurar obter para todos uma escolaridade qualificante e prolongada, respondendo aos projectos de cada um, organizando-se face aos problemas que tem, de maneira singular e não estereotipada, num crescente movimento de autonomia e de responsabilização

e de optimização dos seus recursos sabendo, como sabe, que é o principal agente de transformação dos alunos.

IV

FINALIDADES

O agrupamento tem em vista a consecução das seguintes finalidades:

- Reforçar as condições para que o Agrupamento continue a ser uma instituição com identidade própria, interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade local.
- Aprofundar uma articulação efectiva, tanto institucional como pedagógica entre os diversos níveis de ensino das escolas do Agrupamento.
- Fomentar uma cultura de escolaridade prolongada, alicerçada no gosto pela Escola e no desenvolvimento e aperfeiçoamento da oferta de diferentes percursos de aprendizagem.
- Proporcionar uma formação integrada e harmoniosa a cada aluno, nas suas diversas vertentes, de modo a torná-lo um cidadão interventor na sociedade.
- Responsabilizar os diferentes intervenientes no processo educativo pela componente obrigacional inerente aos respectivos direitos.
- Assegurar uma formação básica a todos os alunos no sentido de lhes garantir o desenvolvimento dos seus interesses, aptidões, competências, sentido moral e cívico.

V

OBJECTIVOS

1. **Melhorar a articulação curricular entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspectiva de continuidade global de educação e de ensino.**

Estratégia: _____

- Criar espaços de diálogo envolvendo docentes, encarregados de educação e crianças sobre o que se faz e como se faz no jardim-de-infância e na escola do 1º ciclo.
- Organizar visitas guiadas à Escola do 1º CEB e ao Jardim-de-infância de docentes e crianças como meio de colaboração e conhecimento mútuo.
- Realizar reuniões entre o educador de infância e o professor do 1º ciclo para que este possa dar sequencialidade e continuidade ao percurso escolar da criança; para troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas; para partilha de informações sobre o decorrer do 1º ano na escolaridade das crianças que transitaram do Jardim-de-infância para o 1º CEB, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular com o professor tendo em vista o sucesso escolar da criança.

2. **Melhorar a qualidade do sucesso escolar em reporte ao triénio anterior:**

Estratégia: _____

- Fomentar o trabalho cooperativo dos professores a nível das diferentes estruturas de orientação educativa;

- Continuar a adequar a prática educativa à singularidade dos alunos mediante a corporização do currículo em projectos curriculares de turma;
- Aumentar o controlo na implementação nos instrumentos de gestão pedagógica: projectos curriculares de escola e de turma e dos planos de actividades dos departamentos curriculares/conselhos de docentes;
- Aumentar o tempo dedicado às aprendizagens; (1)
- Personalizar o acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem com recurso a apoios pedagógicos complementares e acções de controlo/enquadramento da sua actividade escolar;
- Co-responsabilizar os encarregados de educação pelo processo educativo dos seus educandos;
- Diversificar a oferta educativa.
- Aumentar a supervisão pedagógica

3. Eleger como áreas prioritárias de intervenção a Língua Portuguesa, a Matemática, as Ciências Experimentais, as Línguas Estrangeiras, as Ciências Humanas e Sociais e as Novas Tecnologias.

Estratégia: _____

- Desenvolver o uso da plataforma Moodle pelos professores e alunos, permitindo a interacção entre as partes de modo a poder contribuir para um saber significativo e consistente;
- Exigir dos alunos que se “exprimam” com rigor, propriedade e exactidão em todas as áreas do conhecimento;
- Realizar testes globais no final de cada ano lectivo, à excepção: dos 1º e 2º anos de escolaridade; dos anos e disciplinas que realizam provas aferidas; dos anos e disciplinas que realizam testes intermédios promovidos pelo Ministério da Educação; e das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano de escolaridade que realizam exames nacionais;
- Incentivar a leitura de obras integrais em todos os anos de e

(1) – Tempo dedicado às aprendizagens: é a relação entre o tempo real dedicado às aprendizagens e o tempo previsto para as actividades curriculares.

scolaridade;

- Privilegiar as áreas curriculares não disciplinares (Estudo Acompanhado/Área de Projecto) como momentos de produção de texto;
- Dinamizar as BE/CRE (Bibliotecas Escolares);
- Recorrer a estratégias que aumentam a literacia (Ex.: mala pedagógica, semana da leitura);
- Estender gradualmente o esquema organizativo do plano de acção da Matemática a todos os ciclos de escolaridade;
- Aderir a iniciativas nacionais que promovam o desenvolvimento de um conjunto de atitudes, de capacidades e conhecimentos matemáticos;
- Organizar e participar em actividades que promovam a consolidação do saber-fazer experimental em contextos diferentes (P.Ex.: Olimpíadas da Física);
- Generalizar a utilização das novas tecnologias de informação como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem;
- Privilegiar a comunicação por meios informáticos entre os diversos actores sociais;
- Aumentar o tempo curricular (desdobramento das turmas) nas disciplinas experimentais e disponibilizar mais recursos didácticos.

4. Manter os resultados escolares nas disciplinas/áreas curriculares não mencionadas no objectivo anterior, em reporte aos verificados no ano lectivo anterior (2006/2007).

Estratégia: _____

- Exigir dos alunos que se “exprimam” com rigor, propriedade e exactidão em todas as áreas do conhecimento;
- Aumentar o tempo dedicado às aprendizagens;

- Co-responsabilizar os encarregados de educação pelo processo educativo dos seus educandos
- Personalizar o acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

5. Proporcionar a inclusão educativa e social das crianças e jovens com necessidades educativas especiais com deficiências e incapacidades que limitam significativamente a sua actividade e participação

Estratégia: _____

- Despistar os casos de crianças e jovens com deficiências e incapacidades recorrendo a um leque diversificado de valências;
- Implementar metodologias activas, diferenciadas e participativas;
- Desenvolver parcerias com instituições particulares de solidariedade social, empresas e autarquia;
- Aplicar medidas educativas capazes de promover a aprendizagem, participação e inclusão dos alunos.

6. Desenvolver a educação integral dos alunos

Estratégia: _____

- Apresentar iniciativas no âmbito dos projectos “Educação para a Saúde”, Prosepe, Educação Rodoviária, Eco-Escolas, Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), Plano Nacional de Leitura (...);
- Comemorar as efemérides mais significativas dos contextos locais e nacional;
- Aumentar a oferta das actividades de enriquecimento curricular nos 2º e 3º ciclos.

7. Melhorar o ambiente de trabalho e as relações interpessoais entre os membros da comunidade educativa;

Estratégia: _____

- Aumentar os momentos de brainstorming entre os actores sociais;
- Promover a criação de reuniões periódicas com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, com a Associação de Estudantes, os representantes dos alunos nas diferentes turmas, os representantes dos pais e encarregados de educação e pessoal não docente;
- Utilizar a área de Formação Cívica como espaço prioritário para dar a conhecer o regulamento interno, Constituição da República, Declaração Universal dos Direitos da Criança, promoção de acções de voluntariado;
- Considerar a Educação para a Cidadania uma área transversal em todas as áreas curriculares;
- Aumentar o número de alunos em tutoria;
- Aplicar os quadros de valor e de excelência;
- Generalizar a existência de manuais de procedimentos nos diversos sectores do agrupamento;
- Aumentar o sentimento de pertença junto dos pais e encarregados de educação, criando momentos informais que tragam as famílias à escola, realizando reuniões periódicas com os representantes dos pais e encarregados de educação.

8. Incrementar a relação com o meio envolvente

Estratégia: _____

- Estabelecer redes de parceria com outras instituições, entidades e grupos (Ex: Associação Empresarial de Mafra, instituições de solidariedade social, autarquia, entidades financeiras ...);
- Elaborar projectos de intervenção com reflexo e interacção comunitária (Ex. :Eco-Escolas);
- Fomentar intercâmbios escolares.

9. Aumentar o contexto escolar estimulante no agrupamento

Estratégia: _____

- Aumentar a frequência dos momentos que proporcionem interacções entre os docentes, para além das reuniões das estruturas educativas, que possibilitem a discussão de questões educativas de molde a aumentar a atitude cooperativa (debates temáticos ...);
- Proporcionar de uma forma declarada, estruturada e intencional situações para que os diferentes actores sociais proponham, participem e decidam sobre diferentes aspectos educativos, curriculares, metodológicos, formativos, orçamentais, comunitários da vida do agrupamento;
- Promover a existência de um ambiente de segurança e bem-estar através de momentos de análise do regulamento interno do agrupamento na área curricular de Formação Cívica, de interacção com a Escola Segura (..).
- Criar um sistema de monitorização para inventariação de desconformidades comportamentais

10. Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho das Escolas e do Agrupamento com o objectivo de regular o seu funcionamento

Estratégia: _____

- Monitorizar todas as actividades desenvolvidas no âmbito do plano de actividades;
- Monitorizar o insucesso e abandono escolares;
- Aplicar com frequência inquéritos aos utentes dos diversos sectores do agrupamento para poder reorientar a actividade.
- Elaborar relatórios estratégicos.

VI

METAS

Pretende-se no final do triénio (2007/2010):

1. Manter/ Melhorar o tempo dedicado às aprendizagens nos diferentes ciclos de escolaridade.
2. Diminuir de 4% (2004/2007) para 3% a taxa dos alunos do 1º ciclo que não atingiram o sucesso escolar em todas as áreas do currículo.
3. Diminuir de 8% (2004/2007) para 6% a taxa dos alunos do 1º ano que não atingiram o sucesso escolar em todas as áreas do currículo.
4. Diminuir em 1% a taxa dos alunos dos restantes anos de escolaridade do 1º ciclo ano que não atingiram o sucesso escolar em todas as áreas do currículo.
5. Diminuir de 36% (2004/2007) para 24% a taxa dos alunos transitados dos 2º e 3º ciclos que não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas do currículo.
6. Diminuir de 10% (2004/2007) para 7% a taxa dos alunos transitados que não fizeram a sua aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa nos 2º e 3º ciclos de escolaridade.
7. Diminuir de 15% para 10% a taxa dos alunos transitados que não fizeram a sua aprendizagem na disciplina de Matemática nos 2º e 3º ciclos de escolaridade.
8. Elevar a classificação de exame (9º ano) em Língua Portuguesa (L.P.) para o nível classificativo de 3, 2 e a da Matemática (MAT) para 2, 5 (média). Refira-se que a média nacional de exames de L.P foi de 3, 18 e a de MAT foi de 2, 56 em 2006/2007. (1)
9. Personalizar – com recurso a programas de tutoria – o acompanhamento pedagógico a todos os alunos com dificuldades de aprendizagem e objecto de planos de recuperação e acompanhamento.

(1) – A Assembleia do Agrupamento recomendou: “Manter a paridade de resultados entre as escolas do concelho e atingir a média nacional nos exames de Língua Portuguesa e Matemática.”

10. Criar uma unidade de ensino estruturado para educação de alunos com perturbações do espectro do autismo
11. Aumentar a taxa de utilização das bibliotecas de 41% para 44%.
12. Duplicar – em reporte ao ano lectivo 2006/2007 – o número de actividades de enriquecimento curricular nos 2º e 3º ciclos de escolaridade.
13. Duplicar – em reporte ao ano lectivo de 2006/2007 – o número de parceiros da escola.

Pretende-se no final de cada ano lectivo:

14. Elevar em 2% - por ano lectivo - os resultados positivos obtidos nas provas globais realizadas nas disciplinas assinaladas (ver objectivo 3).
15. Diminuir 0, 1 por ano lectivo a diferença entre a média da avaliação interna e a média da classificação de exame na disciplina de Matemática no 9º ano de escolaridade.
16. Referenciar todas as crianças e jovens de forma a detectar os factores de risco associados às limitações ou incapacidades, em observância à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da Organização Mundial de Saúde.
17. Aplicar as medidas educativas adequadas às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
18. Generalizar o desdobramento das turmas nas disciplinas da área de ciências experimentais.
19. Aumentar em 2% por ano lectivo a participação dos representantes dos pais e encarregados de educação nas turmas, nas reuniões trimestrais previstas com o órgão de direcção executiva.
20. Reunir mensalmente com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e com a Associação de Estudantes.
21. Aplicar um inquérito para aferir o grau de satisfação dos utentes sobre os serviços prestados pelo agrupamento.
22. Realizar anualmente a avaliação interna do agrupamento.

VII AVALIAÇÃO

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projecto e o problema), a eficácia (gestão e administração dos recursos e meios) e eficiência (relação entre a acção e os resultados).

Formas e momentos de Avaliação

- **Contínua** - A ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias – possibilita a existência de mecanismos de regulação.

- **Periódica (no final de cada ano lectivo)** - Para detectar obstáculos à concretização do projecto e formas de os superar;
 - Para um balanço dos objectivos atingidos e a atingir;
 - Para verificar em que medida o Plano Anual de Actividades concretizou os objectivos do Projecto;
 - Para ajustamento dos objectivos, estratégias e metas definidas.

- **Final do triénio.**
 - Para um balanço final e reformulação do projecto para o triénio seguinte.

2. Instrumentos de avaliação

- Dados de inquéritos e questionários para avaliação qualitativa dirigidos aos diversos intervenientes;
- Relatórios das actividades;

BIBLIOGRAFIA

(consultada e/ou referenciada no texto):

BARROSO, J. Fazer da escola um projecto. In: CANÁRIO, R. (Org.). *Inovação e projecto educativo da escola*. Lisboa: Educa, 1992. p. 17-55.

BARROSO, J. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: BARROSO, J. (Org.). *O estudo da escola*. Porto: Porto, 1996. p. 167-189.

BARROSO, J. A autonomia das escolas: uma ficção necessária. In: *Revista Portuguesa de Educação*, 2004. Vol. 17, p 49 – 83. Braga: Universidade do Minho

COSTA, J.A. 1991. *Gestão escolar: participação, autonomia, projecto educativo da escola*. Lisboa: Texto,

COSTA, J.A. Para que serve o projecto educativo da escola? *Correio Pedagógico*, Porto, n. 72, Fev. 1993.

COSTA, J.A. 1997 *O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: Discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro

COSTA, J.A. 1998 *Imagens organizacionais da escola*. 2. Ed. Porto: ASA,

COSTA, J. A. Construção do Projecto Educativo nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado. In: *Revista Portuguesa de Educação*, 2004. Vol. 17, p 85 -114, Braga: Universidade do Minho

Outros documentos

Lei de Bases do Sistema Educativo Português (1986). Lisboa

ADAV – Associação de Defesa e Apoio da Vida (1999). “Parecer sobre a Lei dos Direitos Reprodutivos”, Coimbra

Leite, António Pinto (2001), “A vida é difícil”, in Revista do Jornal Expresso. Lisboa.

Rodrigues, Maria de Lurdes (2007) “Discurso de abertura de conferência na Fundação Calouste Gulbenkian”, Lisboa

ANEXOS

Distribuição de crianças, educadores de infância e Pessoal Não docente

Quadro 1

Estabelecimentos de Ensino	3A	4A	5A	6A	Total	Turmas/ Educadores	NEE	A.A.E		A.S.G	HL	
								M.E	C.M.M			
Jardim de Infância	Chãs de Tavares	6	4	4	0	14	1	-	-	1	1	
	Conde D.Henrique – sala 1	8	10	7	0	25	1	-	-	-	2	
	Contenças de Baixo	3	2	2	1	8	1	1	-	-	2	
	Fagilde	8	5	3	0	16	1	-	-	-	2	
	Fornos de Maceira Dão	0	1	5	0	6	1	-	1	-	1	
	Gandufe	7	7	8	0	22	1	-	1	-	1	
	Lobelhe do Mato	4	6	7	0	17	1	-	1	-	1	
	Conde D.Henrique – sala 2	7	9	3	1	20	1	2	-	1	2	
	Mesquitela	8	8	5	0	21	1	-	-	-	2	
	Santiago de Cassurrães	5	6	6	1	18	1	1	1	-	1	
	Outeiro de Matados	4	3	7	1	15	1	1	-	1	1	
	Conde D.Henrique – sala 3	2	1	21	1	25	1	-	1	1	-	
	Vila Garcia	5	1	6	0	12	1	-	-	-	2	
	Oliveira	5	4	6	0	15	1	-	-	-	1	
EPEI Pólo nº 3 – Pinheiro e Almeidinha	4	1	7	0	12	1	-	1	-	-		
TOTAL	76	68	97	5	246	15	5	6	4	19		

Distribuição de alunos , professores e Pessoal Não docente

Quadro 2

Estabelecimentos de Ensino	1º	2º	3º	4º	Total	Turmas/ Educadores	NEE	A.A.E		A.S.G	HL	
								M.E	C.M.M			
1º Ciclo do Ensino Básico	Almeidinha	3	3	6	4	16	1/1	-	-	-	1	1
	Canedo do Chão	3	1	3	3	10	1/1	-	-	-	-	1
	Chãs de Tavares	6	10	8	13	37	2/2	5	-	1	1	1
	Contenças de Baixo	5	2	4	4	15	1/1	-	-	-	1	1
	Fagilde	3	9	8	9	29	2/2	-	-	-	-	1
	Gandufe	7	9	11	10	37	2/2	3	1	-	-	1
	Lobelhe do Mato	2	10	6	3	21	2/2	4	-	-	2	1
	Fornos de Maceira Dão	6	8	1	4	19	1/1	-	-	-	1	1
	Mangualde nº 1	65	70	64	60	259	12/12	8	3	-	2	-
	Mesquitela nº 1	7	7	4	9	27	2/2	4	-	-	1	1
	Quintela	3	1	2	5	11	1/1	-	-	-	1	1
	Santiago de Cassurrães	12	16	12	10	50	3/3	5	1	-	1	-
	Santo André	2	2	2	3	9	1/1	-	-	-	-	1
TOTAL	124	148	131	137	540	31/31	29	5	1	11	11	

Distribuição de alunos , professores e Pessoal Não docente

Quadro 3

Estabelecimentos de Ensino/Escola EB2,3 Gomes Eanes de Azurara	9A	10A	11A	12A	13A	14A	15A	+15A	Total	Turmas/Prof	NEE	AAE	Taref	HL
5º A		3	15	2					20		2			
5º B		5	12	3					20		2			
5º C		6	14						20		2			
5º D		5	13	2					20		2			
5º E	1	2	19	2					24					
5º F		2	14	1					17		1			
5º G			3	3	4		1		11					
6º A			4	15	1				20		2			
6º B			6	11	3				20		3			
6º C			7	10	3				20		2			
6º D			7	11	4	2			24					
6º E			6	15	3				24					
6º F			4	15	1				20		2			
6º G			1	9	3		1		14					
6º H				2	3	4	1		10	85		32		
7º A				5	11	2	2		20		2			
7º B				4	16	5	1		26					
7º C				5	14	4	3		26					
7º D				10	12	5	1		28					
7º E					6	8	3		17					
7º F						3	6	5	14					
7º G					1	3	3	5	12					
8º A					3	11	5	1	20		1			
8º B					8	13	2		23					
8º C					3	18	4		25					
8º D						3	5	3	11					
8º E							2	9	11					
9º A							3	13	20		2			
9º B							6	14	23					
9º C							3	12	21					
9º D								1	10					
9º E							1	4	13		1			
TOTAL	1	23	125	124	99	94	84	53	604		24			

Legenda:

*: Aluno com n.e.e de carácter permanente identificado no início do ano lectivo

** Aluno com n.e.e de carácter permanente identificado no decurso do ano lectivo

NEE – Necessidade educativas especiais

AAE – Auxiliar de Acção Educativa

Taref. – Tarefa

HL – Hora de Limpeza

(Quadro elaborado aquando da construção do Projecto Educativo de Agrupamento)

Recursos Materiais/Outra informação – Ed. Pré-escolar e 1º ciclo

Quadro 4

Escola do 1º Ciclo	Ano construção/ Outra inf.	Equipamento	Freguesia	J.I	Ano construção/ Plano	Equipamento
Mangualde nº 2	Sem data de construção. Recinto vedado Tem 12 salas de aula Refeitório Ginásio Biblioteca Regime de funcionamento normal	Computador em rede Impressora Fotocopiadora Televisor Vídeo Gravador Rádio Gravador Quadro interativo	Mangualde: Hab.: 8904 Área/Km2: 34,79	C.D. Henrique	2 salas em funcionamento em 3 salões de edifícios de habitação Serviço de almoço Prolongamento de horário. 1 sala na EB 23	Computador Televisor Vídeo Gravador
Canedo do Chão	Sem data de construção Edifício reconstruído 1 Sala de aula Recinto vedado Regime de funcionamento normal	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	Santa Casa da Misericórdia Centro Paroquial Escola de Música	Pólo 3 Itinerante	Funciona da parte da tarde na Escola EB 1 de Almeidinha numa sala anexa	T.V Vídeo Rádio gravador
Santo André	Sem data de construção Edifício reconstruído 1 Sala de aula Recinto vedado Serviço de almoço Regime de funcionamento: normal	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	6 recintos polivalentes em: Almeidinha, Canedo, Cubos, Br. Imaculada Conceição, Roda e Stº André	Oliveira	Edifício a necessitar de obras Serviço de almoço	Computador
Almeidinha	Sem data de construção Edifício reconstruído 1 sala de aula ATL	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador		Pólo3 Itinerante	Funciona da parte da manhã na Escola EB 1 de Pinheiro numa sala anexa	
Chãs de Tavares	Ano de construção: 1958 – Plano centenário Edifício reconstruído 2 salas de aula Serviço de almoço Regime de funcionamento: normal Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador Fotocopiadora	Chãs de Tavares: Hab.: 1200 Área/Km2: 22, 64 Centro de Dia Recintos polidesportiv. em: Chãs de Tavares Corvaceira e Guimarães de Tavares	Chãs de Tavares	Funciona numa sala cedida	Computador Televisor Vídeo Gravador

Escola do 1º Ciclo	Ano construção/ Plano	Equipamento	Freguesia	J.I	Ano construção/ Plano	Equipamento
Mesquitela nº 1	Ano de construção: 1968 – Plano centenário Edifício reconstruído 2 Salas de aula Regime de funcionamento: normal Recinto vedado	Computador Impressora Fotocopiadora Televisor Vídeo Gravador	Mesquitela: Hab.: 954 Área/Km2: 6, 68	Mesquitela	Funciona na Escola EB 1 de Mesquitela numa sala autónoma	Computador Televisor Vídeo Gravador Rádio Gravador
Lobelhe do Mato	Plano centenário 2 Salas de aula Regime de funcionamento: normal Serviço de almoço Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	Lobelhe do Mato Sociedade Filarmónica	Lobelhe Mato	S/Plano	Computador Televisor Vídeo Gravador Rádio Gravador
Santiago de Cassurrães	Ano de construção: 1960 – Plano centenário Edifício reconstruído Regime de funcionamento: normal 3 Salas de aula, uma das quais em sala cedida pela entidade religiosa Serviço de almoço Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador DVD Rádio leitor de CD	Santiago de Cassurrães: Hab.: 1412 Área/Km2: 22, 34 Centro Social	Santiago Cassurrães	1960 - P.C.	Computador Televisor Vídeo Gravador Rádio Gravador
Contenças	Ano de construção: 1950 – Plano centenário Edifício reconstruído Recinto vedado 2 Salas de aula Regime de funcionamento: normal Serviço de almoço	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador Fotocopiadora	Recinto polidesportivo em Santiago de Cassurrães e Contenças	Contenças	1950 - P.C.	Computador Televisor Vídeo Gravador Rádio Gravador

Escola do 1º Ciclo	Ano construção/ Plano	Equipamento	Freguesia	J.I	Ano construção/ Plano	Equipamento
Fornos Maceira Dão nº1	Plano centenário Edifício reconstruído Regime de funcionamento: normal Serviço de almoço Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	Fornos Maceira Dão: Hab.: 1360 Área/Km2: 16, 20 Centro Social	Fornos Maceira Dão	Funciona na Escola EB 1 de Fornos de Maceira do Dão numa sala autónoma	Computador
Fagilde	Ano de construção: 1958 – Plano centenário 2 salas de aula Serviço de almoço Regime de funcionamento normal Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	Recintos polidesportivos em: Fornos do Dão, Pedreles, Tabosa, Fagilde Vila Garcia	Fagilde	Funciona num edifício autónomo	Computador
				Vila Garcia	Funciona num edifício autónomo	Computador
Gandufe	Ano de construção: 1968 - Plano centenário Edifício reconstruído 2 Salas de aula Regime de funcionamento normal Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	Espinho: Hab.: 1226 Área/Km2: 15, 31 Recinto polidesportivo	Gandufe	Funciona num edifício autónomo	Computador
Quintela	Plano centenário 1 Sala de aula Regime de funcionamento: normal Serviço de almoço Recinto vedado	Computador Impressora Televisor Vídeo Gravador	Quintela: Hab.: 580 Área/Km2: 9, 85 Recinto polidesportivo			

(Quadro elaborado aquando da construção do Projecto Educativo de Agrupamento)

Idade média dos alunos por ano de escolaridade

1.º Ciclo

Quadro 5

• 1.º ano	6
• 2.º ano	7
• 3.º ano	8
• 4.º ano	9

2.º ciclo

• 5.º ano	10
• 6.º ano	11

3.º ciclo

• 7.º ano	12
• 8.º ano	14
• 9.º ano	15

Alunos subsidiados – 2006/2007

Quadro nº 6

Pré-Escolar			Ensino Básico								
			1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo		
N	N1	%	N	N1	%	N	N1	%	N	N1	%
254	254	100	556	189	34%	313	110	35%	317	136	43%

N – nº total de alunos matriculados

N1 – nº total de alunos subsidiados

% - Percentagem

Grupo cultural e étnico

Número de alunos

Quadro 7

	Descendentes De emigrantes	Etnia cigana
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	3	4
ENSINO BÁSICO		
1.º ciclo	18	7
2.º ciclo	20	7
3.º ciclo	35	3

Pais de origem dos alunos

Número de alunos

Quadro 8

País de origem	Pré-escolar	Ensino Básico		
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
PALOP		2		1
Brasil				1
Índia				
Paquistão				
Macau				
Moldávia		1	2	1
Rep. Popular China				1
Roménia				
Rússia				
Timor				
EU (estrangeiro)				
Outros Países	1	4	2	8

Profissão dos pais

Quadro 9

	CATEGORIAS SOCIOPROFISSIONAIS	2004/2005		2005/2006 (1)		2006/2007	
		% Pais	% Mães	% Pais	% Mães	% Pais	% Mães
1	Agricultores e pescadores independentes	6	1	6	1	6	1
2	Empresários da Indústria e Comércio						
3	Quadros e Técnicos	5	2	4	5	5	5
4	Empregados de Comércio e Serviços	20	12	21	15	23	16
5	Trabalhadores de produção	27	15	42	22	46	23
6	Trabalhadores Agrícolas e da Pesca						
7	Pessoal dos Serviços Pessoais e Domésticos						
8	Professores	2	4	2	4	2	4
9	Militares						
10	Domésticas		35	-	40	-	41
11	Serviços Temporários						
12	Desempregados		4	5	7	5	7
13	Reformados						
14	Outros	37	27	20	6	13	3

(1) Os dados referentes aos 2º e 3º ciclos de escolaridade. Os restantes sectores do agrupamento não preencheram as fichas de recolha de informação

Escolaridade dos pais

Número de pais e mães

Quadro 10

	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	2004/2005		2005/2006		2006/2007	
		% Pais	% Mães	% Pais (1)	% Mães (1)	% Pais	% Mães
1	Não sabe ler nem escrever	3	2	1	2	1	1
2	Sabe ler e escrever sem ter concluído a 4ª classe	6	4	4	4	4	3
3	4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe)	47	29	32	30	25	24
4	6º ano de escolaridade (antigo 2º ano)	12	35	34	30	37	35
5	Curso Unificado / 9º ano (antigo 5º ano)	21	13	11	10	15	14
6	Ensino Secundário (curso complementar) ou 12º ano	2	9	11	10	11	14
7	Ensino Médio						
8	Ensino Superior	9	8	7	14	7	9

Os números de 2004/2005 e 2006/2007 referem-se a todo o Agrupamento.

Os números de 2005/2006 referem-se ao 2º e 3º Ciclos.

Acesso às TIC

Número de alunos

Quadro 11

	Educação Pré-escolar	Ensino Básico
Computador em casa	86	642
Internet em casa	43	321

(respostas obtidas pela aplicação de um inquérito ministrado aos alunos)

Situação Profissional dos Docentes

Quadro 12

Qualificação docente		2004/2005		2005/2006		2006/2007	
		Nº	% *	Nº	% *	Nº	%
Profissionalização		171	89	162	94	148	93
Em profissionalização		12	6			1	1
Não profissionalizados	C/ hab. própria	10	5	10	6	11	6
	C/ hab. suficiente						
	C/ hab. insuficiente						

Resultados de Exames (2005 a 2007)

Quadro 13

3º Ciclo	05/06						06/07					
	Língua Portuguesa			Matemática			Língua Portuguesa			Matemática		
	CMI	CME	CMF	CMI	CME	CMF	CMI	CME	CMF	CMI	CME	CMF
	2,93	2,59	2,88	2,57	2,32	2,55	3,00	3,18	3,01	3,29	2,08	3,01

CMI: Classificação média interna
 CME: Classificação média do exame
 CMF: classificação média final

Tempo dedicado à aprendizagem (2006/2007)

Quadro nº 14

Ano de Escolaridade	Aulas *						
	Prevista	Possíveis		Dadas		Assistidas	
1º Ciclo **	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ano	918	918	100	888	97	888	97
2º ano	918	918	100	888	97	888	97
3º ano	918	918	100	888	97	888	97
4º ano	918	918	100	888	97	888	97
5º ano	1156	1228	100	1156	98	1128	98
6º ano	1156	1228	100	1156	98	1228	98
2º Ciclo **	1156	1288	100	1156	98	1228	98
7º ano	1224	1224	100	1177	96	1177	96
8º ano	1224	1224	100	1190	97	1190	97
9º ano	1224	1224	100	1146	99	1146	99
3º Ciclo **	1202	1202	100	1171	97	1171	97

Os resultados foram obtidos por amostragem: 4 turmas por cada ano de escolaridade.

* No primeiro Ciclo as aulas correspondem a: número de dias x 5 horas

** O total por ciclo corresponde ao valor da média dos anos respectivos

Transição e qualidade de sucesso no 1º ciclo

No 1º ciclo de escolaridade foram avaliados – no triénio – 1688 alunos, transitaram 1642 (97%).
Apenas 1578 (93%) com aproveitamento a todas as disciplinas.

Quadro nº 15

Anos		Matriculados pela 2ª ou mais vezes *			Transitados **			Aprendizagem plena em todas as áreas ***			Aprendizagem deficiente ***					
		04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07	1 área			2 e + áreas		
	N.º										04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07
1º Ano	N.º	0	0	0	129	140	138	122	128	123	1	7	8	6	5	7
	%	0	0	0	100	100	100	95	91	89	1	5	6	5	4	5
2º ano	N.º	13	7	3	120	143	132	119	143	130	1	0	1	0	0	1
	%	9	5	2	86	98	96	86	100	94	1	0	1	0	0	1
3º ano	N.º	4	0	0	148	131	139	142	129	134	4	2	3	2	0	2
	%	3	0	0	99	100	97	95	98	96	3	2	2	1	0	1
4º ano	N.º	3	3	1	134	155	133	127	149	132	4	5	1	3	1	0
	%	2	2	1	95	99	97	90	96	96	3	3	1	2	1	0
1º ciclo	N.º	20	10	4	531	569	542	510	549	519	10	14	13	11	6	10
	%	4	2	1	95	99	97	91	96	93	2	2	2	2	1	2

* % de alunos repetentes matriculados ao início do ano lectivo

** % de alunos transitados

*** % de alunos que transitaram tendo realizado todas as aprendizagens

****% de alunos que transitaram e não realizaram todas as aprendizagens

Nota: A percentagem dos alunos matriculados pela 2ª ou mais vezes diminuiu ao longo do triénio.

A qualidade do sucesso apresentou os seguintes dados:

No 1º ano 8% dos alunos não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas.

No 2º ano 7% dos alunos não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas.

No 3º ano 4% dos alunos não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas.

No 4º ano 6% dos alunos não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas.

No 1º ciclo 7% dos alunos não tiveram sucesso a todas as áreas.

Transição e qualidade de sucesso nos 2º e 3º ciclos

**No 2º ciclo foram avaliados – no triénio – 945 alunos, transitaram 887 (94%). Apenas 670 (71%) com aproveitamento a todas as disciplinas.
No 3º ciclo foram avaliados – no triénio – 972 alunos, transitaram 771 (79%). Apenas 432 (44%) com aproveitamento a todas as disciplinas.**

Quadro nº 16

Anos	Matriculados pela 2º ou + vezes			Transitados			Avaliados c/aprov em todas as discip.			Avaliados S/ aproveit.						Avaliados S/ aproveit.						Reprov.						
	04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07	1 discip.			2 e + discip.			Port.			Mat			Port +\ Mat			Port.*		Mat.	
5º	Nº	5	10	9	146	143	150	117	104	120	14	16	13	15	23	17	17	10	13	13	33	2	2	8	1	10	10	7
	%	3	6	6	92	97	94	74	68	75	9	10	8	9	15	11	11	7	8	8	22	1	1	5	1	6	7	4
6º	Nº	14	9	5	155	148	145	112	108	109	12	24	18	31	16	18	20	19	15	38	4	16	10	2	3	5	7	5
	%	8	5	3	95	94	94	68	69	71	7	15	12	19	10	12	12	12	10	23	3	10	6	1	2	3	4	3
2º Cic	Nº	19	19	14	301	291	295	229	212	229	26	40	31	46	39	35	37	29	28	51	37	18	12	9	4	15	14	12
	%	6	6	4	93	94	94	71	68	73	8	13	10	15	13	11	11	9	9	16	12	6	4	3	1	5	5	4
7º	Nº	30	36	21	87	116	97	47	58	67	10	29	11	30	29	19	4	14	9	11	27	17	0	4	4	21	22	17
	%	28	25	17	63	77	80	34	38	55	7	19	9	22	19	16	3	9	7	8	18	14	0	3	3	15	15	14
8º	Nº	1	3	5	74	83	96	29	51	64	18	16	16	29	16	16	4	13	7	25	4	20	0	1	4	4	3	4
	%	1	4	5	84	89	94	28	55	63	17	17	16	28	17	16	4	14	7	24	4	20	0	1	4	4	3	4
9º	Nº	4	4	16	86	54	76	43	27	46	17	15	19	26	12	11	10	2	10	17	21	9		0	0	8	15	13
	%	4	5	17	88	75	81	44	38	49	17	22	20	27	18	12	10	3	11	17	31	10	0	0	0	8	21	14
3º Cic	Nº	35	42	42	249	253	269	119	136	177	45	60	46	85	57	46	18	29	26	53	52	45	0	5	8	33	40	34
	%	11	17	13	73	80	85	35	43	56	13	19	15	25	18	15	5	9	8	16	17	14	0	2	3	10	13	11

Nota: A percentagem dos alunos matriculados pela 2ª ou vezes diminuiu ao longo do triénio.

A qualidade do sucesso apresentou os seguintes resultados:

- Na escola 34 % dos alunos transitados não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas;
- Na escola 10% dos alunos transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa;
- Na escola 15% dos alunos transitaram com nível inferior 3 a Matemática;
- Na escola 2 % dos alunos transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- No 5º ano 27 % dos alunos transitados não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas; 9 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa; 10 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática e 2 % transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.
- No 6º ano 31 % dos alunos transitados não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas; 11 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa e 12 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática e 3 % transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- No 2º ciclo 29 % dos alunos transitados não tiveram sucesso a todas as áreas; 10 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa e 11 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática. e 3 % transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- No 7º ano 43% dos alunos transitados não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas; 9 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa e 18 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática. e 3 % transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;

Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Gomes Eanes de Azurara para o triénio de 2007/2010

- No 8º ano 43 % dos alunos transitados não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas; 9 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa e 19 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática. e 2 % transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- No 9º ano 46% dos alunos transitados não fizeram a sua aprendizagem em todas as áreas; 11 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa e 27 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática;

No 3º ciclo 44% dos alunos transitados não tiveram sucesso a todas as áreas; 9 % transitaram com nível inferior 3 a Língua Portuguesa e 19 % transitaram com nível inferior 3 à disciplina de Matemática e 2 % transitaram com nível inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

Taxa de Abandono Escolar

Quadro nº 17

	Desistências			Matriculas não renovadas					
				Alunos aprovados			Alunos não aprovados		
	04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07	04/05	05/06	06/07
%	2,3	1,5	0,8	0	0,8	0,3	0	0,6	0,1

Utilização da biblioteca

Quadro nº 18

Requisições / / Consultas (R)			Utilizadores Possíveis (U)			Regime de Funcionamento (Fb)			Taxa de Utilização (T.UtB)			Livros Existentes (Li)		
2004/ 05	05/ 06	06/ 07	2004/ 05	05/ 06	06/ 07	2004/ 05	05/ 06	06/ 07	2004/ 05	05/ 06	06/ 07	2004/ 05	05/ 06	06/ 07
138	166	166	795	841	815	42,5	42,5	42,5	40%	41	41%	7662	7750	8179

Parcerias em 2006/2007

Quadro nº 19

Nome	Área
Associação Empresarial de Mangualde	Apoio aos estágios
Caixa de Crédito Agrícola	Apoio financeiro
Câmara Municipal de Mangualde	Apoio à componente social da educação pré-escolar e actividades de enriquecimento curricular do ensino básico
Centro de Saúde de Mangualde	Saúde Escolar
Complexo Paroquial de Mangualde	Apoio aos Estágios
Empresas do ramo da Informática	Apoio aos Estágios
Lar Nossa Senhora do Amparo	Apoio aos estágios
Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva	Apoio aos Estágios

Actividades de Enriquecimento Curricular em 2006/2007

Quadro nº 20

Nome	Modalidades
Desporto Escolar	Basquetebol Ginástica Ténis de Mesa Judo
Clube de Informática	Informática
Clube da Floresta	Ambiente
Clube das Artes	Arte

Distribuição dos Quadros

Nº do quadro	Assunto	Página
Quadro 1	Distribuição de crianças, educadores de infância e Pessoal Não docente (Pré-escolar).	23
Quadro 2	Distribuição de alunos, professores e Pessoal Não docente (1º ciclo).	23
Quadro 3	Distribuição de alunos, professores e Pessoal Não docente (2º e 3º ciclos).	24
Quadro 4	Recursos Materiais/Outra informação – Ed. Pré Escolar e 1º ciclo	25 a 27
Quadro 5	Idade média dos alunos por ano de escolaridade -1.º ciclo	28
Quadro nº 6	Alunos subsidiados em 2006/2007	28
Quadro 7	Grupo cultural e étnico	28
Quadro 8	País de origem dos alunos	29
Quadro 9	Profissão dos pais	29
Quadro 10	Escolaridade dos pais	30
Quadro 11	Acesso às TIC	30
Quadro 12	Situação Profissional dos Docentes	30
Quadro 13	Resultados dos exames 2005-2007	31
Quadro 14	Tempo dedicado à aprendizagem	31
Quadro nº 15	Transição e Qualidade do sucesso escolar – 1º ciclo	32

Nº do quadro	Assunto	Página
Quadro nº 16	Transição e qualidade de sucesso nos 2º e 3 ciclos	33
Quadro nº 17	Taxa de abandono escolar	35
Quadro nº 18	Utilização da biblioteca	35
Quadro nº 19	Parcerias em 2006/2007	35
Quadro nº 20	Actividades de Enriquecimento Curricular em 2006/2007	36